

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA
CAMPUS LAGES**

PROJETO INTEGRADOR II – 2016/2

**Viabilidade econômica da produção de ovinos de corte em sistema
extensivo**

NOMES DOS COMPONENTES

Docemar Melo Borges

Leonardo Farias Heinz

ORIENTADORA

Janice Regina Gmach Bortoli

Lages, 06 de Dezembro de 2016

RESUMO

A carne de ovinos apresenta uma grande demanda no Brasil. Devido à baixa produção no país, em algumas regiões em torno de 50% do que é consumido é proveniente da importação. Isso evidencia uma oportunidade de mercado. Porém, antes de decidir pelo investimento nesta atividade, o produtor deve realizar uma análise de viabilidade econômica para subsidiar a sua decisão. O objetivo deste projeto foi analisar a viabilidade econômica da produção de ovinos de corte em sistema de produção extensivo, captando dados para auxiliar a tomada de decisão do produtor. Este projeto foi desenvolvido em uma propriedade de pequeno porte, onde foi avaliado um lote de 15 matrizes e 1 reprodutor. E foi possível concluir que com o manejo correto dos animais, o sistema proposto é viável sendo que já no primeiro ano de produção obteve-se lucro.

2.3 Objetivo (s) do projeto

Objetivo geral: Analisar a viabilidade econômica da produção de cordeiros de corte em sistema extensivo.

Objetivos específicos:

- Analisar economicamente o sistema de produção proposto;
- Propor melhor uso da infraestrutura da propriedade.
- Propor uma diversificação de renda para os produtores da região.

2.4 Justificativa

Nos últimos anos têm se percebido um aumento do interesse de ovinocultores em intensificar a produção de carne, pois, em condições de mercado cada dia mais competitivo, há necessidade de atentar-se para a rentabilidade da atividade, para que a mesma possa continuar a ser desempenhada, o que torna um desafio, elevar a produtividade de carne e reduzir custos ao mesmo tempo.

Nesse contexto, estudos sobre sistema de terminação de cordeiros tornam-se imprescindíveis, considerando os aspectos produtivos, econômicos e de sustentabilidade, para que assim possam viabilizar o produtor permanecer na atividade.

O presente trabalho apresentará um sistema produtivo visando à maximização do retorno econômico, minimizando os custos de produção por meio de utilização racional de fatores de produção, principalmente a mão de obra, a qual impacta fortemente nos custos de produção, sem deixar de considerar os aspectos ambientais e primando pelo bem-estar animal.

Sendo assim, a presente pesquisa, baseia-se na criação de cordeiros em sistema de pastoreio extensivo, com o intuito de averiguar os custos de produção e verificar o que mais impactam na atividade, para que demais produtores possam utilizar-se deste sistema, servindo de orientação também para novos produtores, pois, não existem estudos detalhados desta atividade região do planalto catarinense.

2.5 Revisão da literatura.

A ovinocultura catarinense se concentrava no Planalto Serrano, onde grande parte da produção era de lã e pelego para a montaria, porém, com o decorrer dos anos esta

atividade se expandiu para outras regiões, com destaque para o Sul e Oeste. Cada vez mais a produção de ovinos no estado vem ganhando destaque, devido ao valor agregado pelos produtos, como a carne, leite e lã. Estes produtos, principalmente a carne, estão atraindo os consumidores, e tornando-se vantajosos para o turismo local (FARM POINT, 2012).

O rebanho de ovinos em Santa Catarina é estimado em aproximadamente 303 mil cabeças, distribuídas em pequenas, médias e grandes propriedades (IBGE, 2011). Ainda segundo Viana (2008), a importação de carne no Brasil se dá devido a acordos cambiais existentes, principalmente com o Uruguai, que facilita a admissão do produto no Brasil, tornando-o competitivo com os produtos do mercado interno.

A crescente demanda de proteína na alimentação humana é altamente significativa e sabe-se que a carne é a fonte proteica preferida, universalmente, pela humanidade. A carne ovina é uma das alternativas dentre as variedades de oferta na mesa do consumidor. No entanto, no Brasil, ainda é incipiente o setor de produção de carne ovina e o mercado consumidor ainda é bastante reduzido, pois além de a culinária ser restrita, há uma oferta inconstante por parte dos açougues e supermercados, uma má apresentação do produto e excesso de gordura nas carcaças (MÜLLER, 1993).

Desta forma, a produção de carne ovina vem suprindo apenas uma pequena parte do consumo interno, onde o cordeiro é a categoria mais demandada. A demanda por essa categoria se explica, pelo fato de ser o cordeiro a categoria dos ovinos que fornece carne de melhor qualidade e apresenta os maiores rendimentos de carcaça e eficiência de produção, em consequência de sua alta velocidade de crescimento. Sabe-se que além da idade, fatores como a raça, o peso ao abate e a alimentação influenciam no produto final.

Devido à falta de estruturação da cadeia produtiva de ovinos no país, em algumas regiões em torno de 50% do que é consumido é proveniente da importação. Isso evidencia uma oportunidade de mercado, pois de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC, 2015), o Brasil é o quinto maior país do mundo em território com 8,5 milhões de km² de extensão, sendo que 20% da sua área é ocupada por pastagens, além de possuir grande variabilidade climática. Nesse sentido, graças às suas favoráveis características geográficas e climáticas, o Brasil possui relevante destaque no contexto mundial na produção de alimentos, com ênfase na produção de carnes.

A produção de ovinos no Brasil ocorre de forma diferenciada nas regiões do país, muitas vezes como forma de subsistência, sem controle de índices zootécnicos e sem implantação de tecnologias e outros como produção intensiva, mais tecnificados, como

sistemas mistos de produção, semi-intensivos, sistemas integrados de lavoura/pecuária (VIANA; WAQUIL; SPOHR, 2008).

Outros fatores que prejudicam a estruturação da cadeia produtiva no país é a baixa qualidade do produto apresentado, o abate informal, a carência de marketing e a escassez de mão de obra qualificada.

Segundo o SEBRAE, o consumo de carne ovina no país apresenta-se com pouca expressividade, oscilando entre 0,7 e 1,0 kg per capita/ano, o qual comparado ao consumo de outras carnes, como a bovina e a de aves, 37,4 kg e 43,9 kg per capita/ano, respectivamente (MAPA, 2014).

Porém, antes de decidir pelo investimento nesta atividade, o produtor deve realizar uma análise de viabilidade econômica para subsidiar a sua decisão, e esta análise se configura justamente no objetivo geral deste estudo que é reunir indicadores econômicos para estudar a viabilidade da criação de cordeiros de corte em sistema de produção extensivo, calculando os custos de mão de obra, depreciação, conservação, lucratividade e rentabilidade da venda de carne em relação a venda de cordeiro vivo terminado.

Raça Texel: originária da Ilha de Texel, situada na Holanda. Para sua formação foram utilizadas várias raças paternas, como por exemplo, Leicester, Border Leicester e Lincoln. Este animal possui estatura mediana, com massas musculares robustas e arredondadas. Apresenta precocidade para carcaça. É poliéstrica estacional, com maior incidência de cios férteis a partir de março, atingindo índices de nascimento de 160% no Brasil. (MACEDO, 2014).

Atualmente é considerada uma raça de dupla aptidão, ou seja, produz carne e lã, pois apresenta uma carcaça de ótima qualidade e peso, além de produzir ainda apreciável quantidade de lã. Sua cabeça é forte, larga ao nível do crânio, completamente livre de lã e coberta de pelos brancos, curtos e sem brilho. As mucosas nasais, pele entre as narinas, lábios e bordo das pálpebras devem ter pigmentação escura, preferencialmente preta. Seu pescoço é curto, musculoso, arredondado, bem inserido no corpo.

As paletas são carnudas e bem afastadas, terminando em uma cernelha larga. Dorso, lombo e garupa são largos e nivelados. A garupa é volumosa e bem nivelada. Os quartos são grandes, carnudos e arredondados, com entre pernas profundos e garrões bem afastados. Um dos pontos notáveis da raça é o posterior que visto por trás tem o formato de um “U” grande e invertido (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE OVINOS, 2015).

2.6 Problema

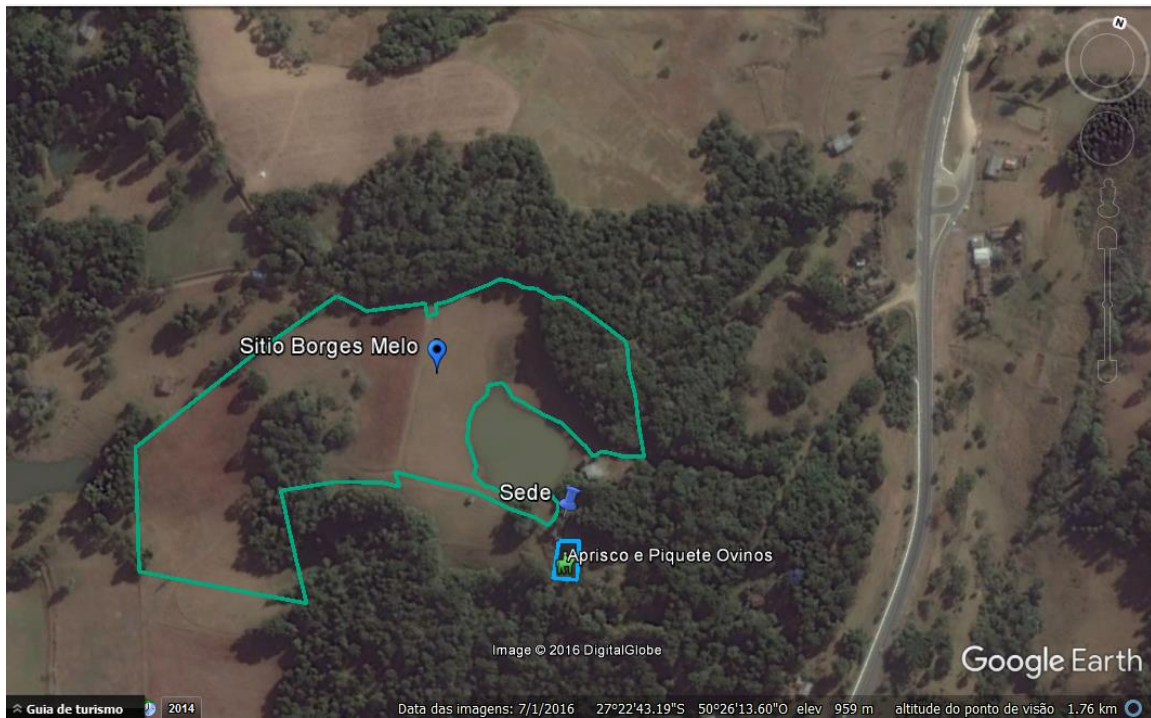
A falta de indicadores econômicos claros, que possibilitem o estudo da viabilidade da criação de cordeiros de corte, em sistema de produção extensivo, que permitam estimar a rentabilidade da venda do cordeiro vivo terminado, perante a comercialização da carne.

2.7 Hipóteses

A produção de cordeiros de corte num sistema extensivo de produção é economicamente viável, justificando a sua adoção.

2.8 Metodologia do projeto

O presente estudo foi realizado no Sítio Borges Melo, localidade do Cerrado, situado no município de Ponte Alta/SC. O município localiza-se no planalto catarinense a uma latitude 27°22'43"S e a uma longitude 50°26'2"O, estando a uma altitude de 963 metros, e população estimada é de 4825 habitantes (IBGE, 2015). Foi considerado para o projeto um plantel de 15 matrizes cruza da raça Texel e 01 reprodutor PO (puro de origem) Texel. O manejo utilizado na propriedade foi criação extensiva, sem suplementação alimentar. A propriedade tem por característica a diversificação de renda, e a ovinocultura um complemento de renda, a maior renda do produtor é a criação de bovinos para corte. Atualmente existe apenas um funcionário na propriedade destinado para estas atividades.



(Figura 1. Área destinada a produção dos ovinos)

O levantamento das informações foi realizado através de entrevista presencial com o produtor e os preços considerados com base nos praticados na região da serra catarinense. Ponte Alta é uma cidade relativamente pequena, e os produtos mensurados neste trabalho foram adquiridos no comércio local (casas agropecuárias, clínicas veterinárias disponíveis).

Os dados coletados para a realização da análise de viabilidade estão divididos em dois grupos: dados primários e secundários. Os dados primários são os dados econômicos de dentro da propriedade (custo de produção, custo de mão de obra, dados produtivos e receita com a venda dos cordeiros) baseados nos dados históricos da fazenda. Os dados secundários são os que não estão sob controle da propriedade (preço pago por kg\animal na região, custo de cercas, pastagens e adubação).

Lotação

Utilizou-se 15 animais em 6 ha (2,5 animal/ha). Para compra dos animais o custo foi de R\$ 280,00 por animal, sendo que as 15 já vieram com prenhes confirmada. Os animais foram submetidos a um pastejo extensivo e a noite recolhidos a um piquete junto à sede da fazenda, para evitar ataques de predadores.

Reprodutores

Para a análise de viabilidade foi considerado um investimento de R\$ 1.500,00 para a compra de 1 reprodutor. Para melhorar a genética do rebanho com animais de melhor qualidade e maior peso dos cordeiros no desmame é necessária a troca anual do reprodutor.

Suplementação

- Sal Branco (R\$12,00 x 2=R\$24,00 valor anual)
- Sal mineral (R\$75,00x2=R\$150,00 valor anual)
- Saca de Milho 60 kg= (R\$43,00 x6=R\$258,00 valor anual, utilizado somente para recolhimento dos animais no aprisco.

Medicamentos

Para fins de cálculos a vermifugação foi baseada no histórico no plano de vacina, onde é feita com intervalos 60 dias, sempre alternando o princípio ativo do medicamento. Os mais usados são: sintoxan\clostridiose (R\$ 15,00/20 doses), Ripercol (R\$ 43,00/litro), Closantel oral (R\$ 91,00/litro), neguvon branco (R\$ 37,00/150 gramas). Também é utilizado brincos para a identificação (manejo) dos animais (valor unitário R\$ 1,07). Duas vezes por ano os animais são submetidos ao pedilúvio, com sulfato de cobre á 10%.

Medicamentos			
Material	Unidade	Valor (R\$)	Total (R\$)
Agulha 40x12	10	1,00	10,00
Closantel oral lt	1	91,00	91,00
Neguvon branco 150 gr	1	37,00	37,00
Ripercol oral lt	1	43,00	43,00
Seringa 20 ml descartável	2	1,45	2,90
Sintoxan 20 doses	2	15,00	30,00
Sulfato de cobre kg	1	34,50	34,50
Total			R\$ 248,40

Tabela 1. Medicamentos utilizados.

Piquetes

Para a implantação de cercas, além da mão de obra foram necessários, 2 rolos de arame e 3 kg de grampos. Optou-se por não utilizar os piquetes de cerca elétrica, pois os mesmos serão utilizados, eventualmente, por outras espécies animais.

Mão de obra

O cálculo da mão de obra utilizado foi baseado no salário mínimo regional, atualmente, no valor de R\$ 880,00. Para o desempenho desta atividade, o trabalhador gastará em média 1 hora por dia. O restante do tempo é dedicado para outras atividades da fazenda, como manutenção lavouras/pastagens e cercas, bem como, bovinocultura e equinocultura. Sendo assim estipulou-se que o salário pago pela ovinocultura será um terço do valor deste salário, o restante será pago pelas demais atividades realizadas na fazenda, conforme citado.

Imposto rural

O ITR (Imposto Territorial Rural) correspondente a 40 ha (área total da fazenda) custa anualmente R\$ 45,00. Então, através de uma regra de três simples, obtivemos o valor de R\$ 6,75/ano para os 6 ha destinados para a ovinocultura.

Cordeiros

O preço do cordeiro no mercado regional atualmente é de R\$ 6,00 a R\$ 7,00 por quilo de peso vivo, dependendo da qualidade que o comprador avalia, cordeiros robustos e saudáveis são vendidos por melhores preços. Geralmente os nascimentos ocorrem em meados de julho a agosto, e são desmamados no mês de dezembro, coincidindo com as festas natalinas, onde os preços devido à alta demanda elevam-se propiciando maior lucro ao produtor.

Descarte

Com a reposição do rebanho anualmente serão descartadas em média 15% do rebanho (03 matrizes) com média em torno de 70 kg de PV, o que representa um peso total de 210 Kg de PV. O preço pago na região por esta categoria é de R\$ 5,00 kg, totalizando, portanto, R\$ 1.050,00 reais na receita anual.

Investimento inicial e custos anuais

Estipulou-se que os itens que compõem o investimento inicial são: as cercas, aprisco,

grampos, uma seringa dosadora, valor para a compra de 1 reprodutor e o valor de 15 matrizes, tesoura de casqueamento. Alguns itens como balança, brete, galpão, cochos de madeira, área de criação, seringas, agulhas, luvas descartáveis, não entraram como investimento, e sim como despesas anuais, pois a propriedade já possui estes elementos. Logo se considerou o custo de oportunidade destes itens, pois caso a propriedade não possuísse estes itens deveria alugá-los. Desta forma estes itens foram considerados como despesas. O mesmo procedimento foi considerado para o valor da terra, já que este fator de produção pertence ao proprietário.

Orçamento produção de ovinos			
Material	Unidade	Valor (R\$)	Total (R\$)
Animais (matrizes)	15	280,00	4.200,00
Arame (500M)	2	202,00	404,00
Brincos para identificação	25	1,00	25,00
Grampos de cerca	3	8,00	24,00
Saca de Sal Branco	4	11,90	47,60
Saca de sal mineral	2	79,00	158,00
Saca de milho	6	43,00	258,00
Mao de obra tosquiador	15	6,00	90,00
Mão de obra	30	5,00	150,00
Reprodutor	1	1.500	1.500,00
Tesoura de casqueamento	1	178,00	178,00
Total			R\$ 7.257,53

Tabela 2. Custos totais de produção.

2.9 Importância, impactos e resultados esperados.

O projeto tem por objetivo mostrar a sociedade que a produção de animais em sistema extensivo, sem suplementação é viável ao pequeno produtor, pois se trata de um complemento de renda, aproveitando áreas ociosas na propriedade.

Conscientizar a sociedade que a ovinocultura, além de trazer resultados financeiros em aproximadamente 12 meses ao produtor, também se caracteriza como um investimento, capitalizando a propriedade, agregando valor não só a produção, mas também a

propriedade. No mais, são animais fáceis de criar e o lucro a ser obtido com a criação é um excelente estímulo para se iniciar no empreendedorismo.

Validar que a produção extensiva de ovinos é possível e com boa rentabilidade, fornecendo dados aos produtores da região, para que assim possam adotar o sistema mais economicamente viável para sua propriedade.

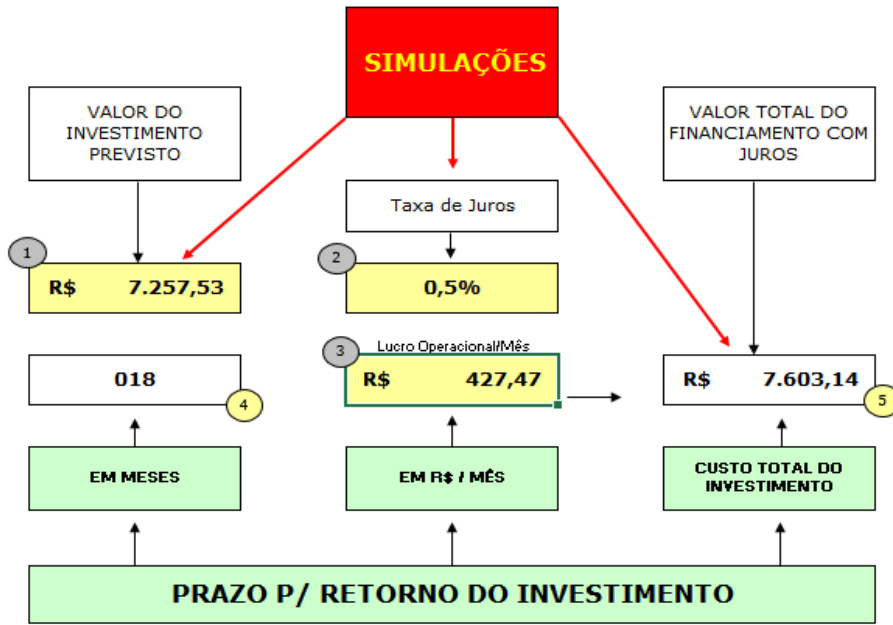


Tabela 3. Taxa interna de retorno (TIR) 1ºano.

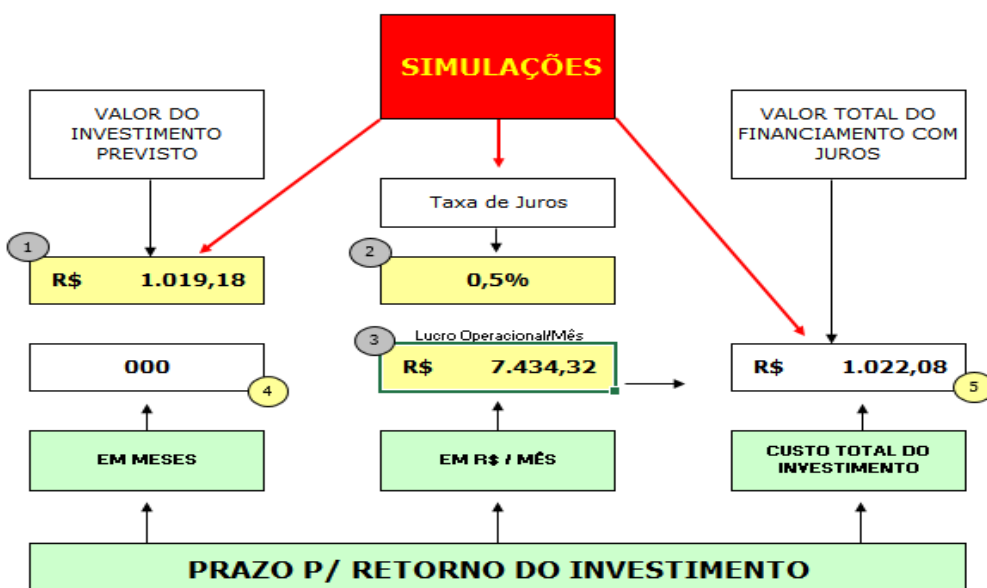


Tabela 4. Taxa interna de retorno (TIR) 2ºano.

2.10 Descrever a infraestrutura existente para a execução do projeto

A propriedade, objeto deste estudo conta com 40 ha, destes, apenas 6 ha estão destinados para o desenvolvimento do projeto da ovinocultura. Atualmente, o produtor possui algumas estruturas destinadas para a ovinocultura, algumas delas, o produtor utiliza também para a criação de gado de corte.

A propriedade conta com a seguinte infraestrutura para criação dos ovinos:

- Aprisco de madeira 60 m² (capacidade para 40 animais)
- Piquete fechado de tela de 300 m²
- Galpão
- Mangueira
- Balança
- Carregador
- Brete com Pedilúvio

2.11 Cronograma de execução: etapa ou fase			
Meta	Descrição da etapa	Duração	
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)
1	Pesquisa e desenvolvimento teórico do projeto.	1ºsem\2016	dez\2016
2	Levantamento de preços	1ºsem\2016	
3	Visita a propriedade Cabanha São José, criador de ovelhas da raça Texel. Proprietário: Sr. Francisco Nerbas Localidade: São José do Cerrito.	2ºsem\2016	
4	Visita a propriedade Cabanha Frei Rogério, Criador de ovelhas PO e reprodutores PO Texel e Hampshire Down. Proprietário: Aldo Martins Neto	2ºsem.\2016	
5	Análise dos dados	2ºsem.\2016	dez\2016
6	Entrega projeto Escrito	05\dez	dez\2016
7	Apresentação final do projeto	13\dez	dez\2016

2.12 Referências bibliográficas

ABIEC. Pecuária Brasileira: a Associação Brasileira das indústrias exportação de carne. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2015.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE OVINOS (Santa Catarina). Padrão racial - TEXEL. Disponível em: <http://www.acco-sc.com.br/?page_id=75>. Acesso em 17 julho 2016.

FARM POINT (Comp.). SC: criação de ovinos ganha espaço com preços diferenciados. 2012. Disponível em: Acesso em: 20 mai. 2015.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Infográficos: Dados gerais do município. 2015. Disponível em: Acesso em: 21 jul. 2014.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal. 2011. pg. 43. Volume 39. Disponível em: Acesso em: 15 mai. 2015

MACEDO, F. de A. F. Raças Ovinas de Clima Temperado no Brasil. In: SELAIVEVILLARROEL, Arturo Bernado; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (Org.). Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. cap. 7, pg 55.

MÜLLER, L. Qualidade da carne – tipificação de carcaças bovinas e ovinas. In: SIMPÓSIO REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30., 1993, Rio de Janeiro Anais... Viçosa: SBZ, 1993.

SEBRAE (Org.). Informações de mercado sobre caprinos e ovinos. 2014. Disponível em: Acesso em: 21 jul. 2014.

VIANA, J. G. A.; SOUZA, R. S. de. Comportamento dos preços dos produtos derivados da ovinocultura no Rio Grande do Sul no período de 1973 a 2005. Ciênc. agrotec., Lavras, v. 31, n. 1, p. 191-199, jan./fev., 2007. Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2014.

VIANA, J. G. A.; WAQUIL, P. D.; SPOHR, G. Evolução histórica da ovinocultura no Rio Grande do Sul: comportamento do rebanho ovino e produção de lã de 1980 a 2007. 2008. Revista Extensão Rural, DEAER/PPGExR – CCR – UFSM, A no XVII, nº 20, Jul – Dez de 2010. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2014.